



Quando você está tomando aquele cafezinho quente, bem feito, gostoso, apenas curtindo o sabor, certamente não fica pensando em todo processo até chegar à sua boca. Mas vamos lembrar o caminho que fez: no mínimo uns 15 minutos para a água ferver, colocar o pó no coador, passar a água pelo filtro e aguardar uns minutinhos para não queimar a língua... rs.

Mas antes disso veio a moagem que ajuda obter o máximo de sabor em uma xícara de café. O estilo (mais grossa ou fina) vai implicar no tempo do preparo, e quanto mais fina a moagem, mais rápido o preparo. Daí a diferença entre o café expresso muito mais fino e o café coado. Mas antes disso, tem a torra geral. Os grãos verdes são submetidos a temperatura elevada e depois resfriado com água ou ar.

Mas antes disso acontece a prova. Os fabricantes compram o café no estado verde e fazem torras de pequenos lotes para provar o sabor do café. É um trabalho feito por especialista, para distinguir sutis diferenças entre os tipos de grão. Mas antes disso os grãos colhidos no cafezal precisam ser secados ao sol, em mesas de secagem ou pisos, onde eles são remexidos regularmente. Depois são armazenados em sacos e preparados para a venda. Nessa parte, eles removem o resto da casca, dão polimento aos grãos e separam por cor e tamanho, numa primeira forma de seleção.

Mas antes disso tem a fermentação, que faz após a colheita. Ou se faz ao sol ou com água. Quando a fermentação está completa, os grãos estão em estado bruto e ásperos ao toque. Então são lavados em canais de água adicionais. Mas antes disso tem a colheita, quando no pé está numa coloração cereja. Às vezes pode ser cor amarela. Se for colhida antes do tempo, e com muitos grãos verdes, perde qualidade. Essa colheita pode ser por trabalhadores ou máquinas colheitadeiras.

Mas antes disso tem o plantio e a espera. Desde quando o sulco na terra acontece, a semente do café é plantada e a primeira colheita se dá, são cerca de 2 anos para produzir. Ou seja, em resumo, considerando beneficiamento, empacotamento, transporte, colocação nos pontos de venda, seu delicioso cafezinho leva até 3 anos para chegar a você e lhe dar um tempo de prazer e até participar do seu momento de companheirismo ao lado de quem tomar ao seu lado.

Por que estou contando toda esta história? A aplicação é muito simples. Nós olhamos para as crianças que temos para ajudar. São pequeninas, algumas aprendendo a falar, outras maiores já com suas proezas infantis. Mas também lançamos o olhar lá na frente e vemos os homens e mulheres que serão formados entre essas crianças, serão profissionais das mais diferentes áreas, terão suas famílias, seus filhos, serão participantes da sociedade, de alguma maneira participarão do “fazer o bem” a todos.

Diferentemente do ciclo do café em que vemos apenas sua etapa final e nos deliciamos nela, sem ter conhecido o tempo do início e de como os grãos sem saber teriam no futuro um lugar especial na vida humana, com nossas crianças temos o processo invertido. Provavelmente não veremos o futuro da maioria deles, mas estamos cuidando da fase inicial, e querendo cuidar muito bem, para que o futuro de cada uma delas seja um tempo de realização, prosperidade e paz.

É por isso que a orientação da Palavra de Deus diz: “Ensina a criança no caminho que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22.6). O alcance dos nossos olhos é muito limitado e vemos apenas um período de 3, 4 anos da vida deles. Mas confiamos no Deus Eterno que tem a história de todos nas suas mãos e olha por todos durante a história completa de cada um.

Então, ajude a preparar muito bem estar sementinhas. Elas poderão ser o prazer e a satisfação lá no futuro para alegria deles e de cada um de nós, agora os cafeicultores.

Que Deus nos ajude.

Rev. Carlos Eduardo Aranha Neto
Pastor da Igreja Presbiteriana de Campinas
Mantenedora da AEA





A CONTECEU

E a pandemia não acabou!

O mundo todo iniciou 2021 cheio de expectativas de que esse seria um ano único e de cura. De fato estamos caminhando para mais essa conquista! Começamos cheios de fé e esperança em um retorno à uma vida com o padrão que conhecíamos.

Nunca desistimos de redesenhar uma nova forma de educar e nos mantivemos firmes no propósito de fazer a diferença na Educação, além de buscar novos horizontes.

Nosso desafio nessa pandemia foi de manter os vínculos com nosso público e de encontrar formas que nos mantivessem presentes mesmo que distantes. As três Unidades da AEA: AEA Conviver, AEA Vila Formosa e CEI Dom Robinson tem o propósito de manter toda organização já desenvolvida e acolher, nesse momento ímpar, as crianças e adolescentes, bem como nossa grande “família” de colaboradores, aprendendo novas formas de relacionamento.

Na unidade AEA Conviver promovemos oficinas de culinária com as famílias com receitas práticas para uma possível geração de renda. Os encontros aconteceram de forma virtual, porém, realizamos a entrega dos kits para confecção das receitas para as famílias inscritas nas oficinas e o resultado foi muito saboroso além de divertido. Em cada momento que houve encontro, houve emoção, em cada momento sentimentos brotavam e nos uniram ainda mais.

Já na unidade AEA Vila Formosa, o ano letivo que teve início em 08 de maio semi presencial trouxe muitas dúvidas, ansiedade e medos para a retomada das atividades. Nesse período aconteceu a “Semana do brincar” que marcou o semestre ao promover um espaço para uma infância viva, rica de experiências e muitas memórias afetivas, bem como muita diversão e criatividade entre as crianças e as profissionais.

No CEI Dom Robinson, iniciou-se um processo de construção de uma educação infantil emancipadora em que a criança é a protagonista da sua história, por isso, propostas de brincadeiras ao ar livre onde ela pode explorar espaços, ver, ouvir e sentir os elementos da natureza foram transformando a rotina de nossos pequeninos.

A chegada da primeira dose da vacina para alguns profissionais da educação nos encheu de esperança e com isso as crianças que já estavam retornando, puderam fazer esse movimento de forma mais segura e gradativa para suas atividades, especialmente nas Unidades Educativas. Rostinhos cheios de saudade, gorros, máscaras e cachecóis coloridos foram chegando em nossos espaços e tudo, aos poucos, se enche de vida novamente.

Para encerrar o primeiro semestre, a AEA promoveu um encontro virtual de Formação Continuada. Foi um momento único, pois conseguimos reunir a maioria dos colaboradores/as das três unidades AEA. Um momento de reflexão, de compartilhar sentimentos, de estreitar os laços e projetar um novo semestre cheio de sonhos, objetivos e esperanças renovadas.

Sentimos e lutamos para que a AEA não esteja unida apenas por conexões tecnológicas. Continuamos desejosos de que estejamos sempre unidos por conexões humanas e por um objetivo comum: acreditar no poder de transformação.

Texto elaborado coletivamente pelas equipes gestoras da AEA Conviver, Formosa e Cei Dom Robinson.





FAÇA PARTE



Não serve mais? Doe!



O tempo está passando rápido e as crianças não param de crescer né? Provavelmente você já percebeu que algumas roupas e calçados não servem mais.

Então desapega!
Doe roupas e outros itens em bom estado e ajude quem mais precisa.

Passo a passo:

1

Separe roupas, sapatos e itens que não estiver usando.

2

Leve até a AEA Matriz em horário comercial ou entregue para a junta diaconal da Igreja Presbiteriana de Campinas, especificando a doação.

3

Os itens doados que você não precisa mais, serão destinados a quem precisa demais.

AEA Matriz

R. Bernardino de Campos, 636
aea@aeacampinas.org.br
(19) 3233-3393
Diretoria Conselhos Fiscal e de Administração:
18 pessoas envolvidas

AEA Vila Formosa

R. Fco. Antônio da Silva, 770
(19) 3276-0357
97 alunos matriculados
15 colaboradores
Principais fontes de recursos:
Secret. Municipal de Educação;
FEAC; Nota Fiscal Paulista

Unidade AEA Conviver

R. Bernardino de Campos, 636
aea@aeacampinas.org.br
(19) 3233-3393
Diretoria Conselhos Fiscal e de Administração:
18 pessoas envolvidas

AEA Vila Formosa

R. Fco. Antônio da Silva, 770
(19) 3276-0357
97 alunos matriculados
15 colaboradores
Principais fontes de recursos:
Secret. Municipal de Educação;
FEAC; Nota Fiscal Paulista

